

A REDEMPCÃO

FOLHA ABOLICIONISTA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento de S. e Castro

SAE, DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 RÊIS

ANNO II

REDAÇÃO
LARGO 7 DE SETEMBRO
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 18 de Março de 1888

ASSIGNATURAS
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.
Pagamento adiantado

N. 122

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes

Pedimos aos nossos dignos assignantes que se acham em atrazo com a nossa folha, o favor de remirem o seu debito.

Fazemos este justo pedido para sabermos com quem podemos contar no nosso 2º anno de existencia; podendo contar suas senhorias com este baluarte na imprensa ao seu dispor, para defeza dos opprimidos.

E' nosso agente em Itatiaba o sr. Amelio Braga.

Desde de Dezembro que está encarregado da cobrança desta folha nesta capital, o sr. João Rodrigues de Castro.

Os srs. assignantes que nos enviarem a importancia de suas assignaturas poderão deduzir o importe do correio.

Toda a correspondencia relativa á parte economica desta folha deve ser dirigida a DINIZ & SOL, typographia UNIAO.

FOLHETIM

(115)

STOWE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO XXX

A viagem

Tens os olhos demasiado puros para ver o mal, nem poderias supportar a violencia. Porque verias tu os peccados, e te callarias, quando o malvado devóra o que é mais justo do que elle?

Vêde na Biblia o livro do Propheta Habacuc.

Ao principio, tinha o trabalho de os medicar quando estavam doentes, davalhes cobertores para dormir, e não sei que mais, afim de os conservar; mas vi que era uma asneira gastar o meu dinheiro, e ter um trabalho fastidioso, sem d'ahi colher quasi nenhum proveito. Agora o que faço é obrigar-os a ir para diante, que estejam doentes ou sãos, pouco me importa; morre um, vem outro! E' mais commodo e mais vantajoso a todos os respeitos.

O estrangeiro virou-lhe as costas, e foi assentar-se ao pé d'um sujeito que tinha estado a ouvir a conversa.

— Não pense que todos os senhores de roças no Sul são assim! lhe diz elle.

— Estou persuadido disso, lhe responde o viajante.

A REDEMPCÃO

S. PAULO, 18 DE MARÇO DE 1888.

Semana Santa na igreja dos Remedios

Sendo costume celebrar-se na igreja de Nossa Senhora dos Remedios, desta cidade, as solemnidades da Semana Santa, com exposição do Santissimo Sacramento, adoração da Cruz, procissão de enterro e não tendo essa igreja recursos pecuniarios para acudir a todas as despesas, pedimos aos fieis devotos que concorram com suas esmolas como é de costume.

A confraria distribuiu circulares a todas as pessoas, mas como naturalmente não é possível a distribuição ter sido perfeita, abaixo publicamos a circular que fez a commissão e pedimos encarecidamente que todas as pessoas que puderem, entrem com qualquer quantia que pôde ser entregue a qualquer dos abaixo assignados ou ao reverendissimo conego Tavares, rua da Esperança 50.

« ILLM. SENHOR. — A mesa administrativa da Confraria de Nossa Senhora dos Remedios desta capital, desejando fazer em sua igreja a festa da Semana Santa com exposição SS. Sacramento e procissão do enterro e não tendo meios, vem recorrer á conhecida caridade de v. exc. para dar uma esmola para esse fim.

A esmola pôde ser entregue a qualquer dos abaixo assignados
Consistorio da Confraria de Nossa Senhora dos Remedios, 28 de Fevereiro de 1888.

ANTONIO BENTO.
JOSÉ CANDIDO RAPHAEL.
ANASTACIO PEREIRA DE SOUZA.
MARTINHO JOSÉ MARQUES.
JOÃO FRANCISCO DE PAULA CARMO.
CARLOS ABLAS.»

Não se illudam os jornaes

O programma apresentado pelo novo ministerio, em vez de acoçoar a propaganda abolicionista, vem entorpecel-a.

Nesta provincia, onde se tem estabe-

— Aquillo é um homem vil, desprezível e brutal, como ha poucos! replicou o outro.

— E todavia, as vossas leis permitem que creaturas humanas sejam entregues ao poder despotico da sua vontade, sem a mais leve sombra de protecção! Por desprezível que seja, não pode negar que haverá outros como elle?

— Sem duvida, diz o primeiro interlocutor; mas também não poderá negar que ha senhores de escravos humanos e generosos?

— Concedo; mas, na minha opinião, elles é que são responsaveis da brutalidade e das afrontas que soffrem esses desgraçados.

Se lhes retirasseis a vossa sanção, e a vossa influencia, o sistema não duraria um dia! Se todos os senhores de escravos fossem como aquelle, ha muito tempo que a desesperação se teria manifestado. E' a vossa humanidade, é o respeito que inspiraes, que protege e autorisa a brutalidade dos outros.

Uma outra conversa tinha lugar ao mesmo tempo na extremidade opposta do navio entre Emelina e a sua companheira, a velha mulata.

— A quem pertencia antes? pergunta Emelina.

— O meu senhor chamava-se Mr Ellis, e morava na rua Oriental.

— Talvez que conheça a casa?

— Tratava-a bem?

— Sim, a maior parte do tempo, emquanto não cahio doente.

Esteve doente durante seis mezes, e nesse tempo ninguem o podia supportar, não deixando pessoa alguma da casa

lecido como regra as liberdades incondicionaes, como meio de conservar os libertos no trabalho, nos logares onde elles estavam, não serve essa lei que dá liberdade immediata, mas obriga o liberto a permanecer em casa de seu antigo senhor, percebendo um ordenado.

Ha uma desconfiança natural entre o liberto e seu ex-senhor.

O liberto quer ter o direito natural de pôr o prego no seu trabalho, de trabalhar para quem quizer.

Obrigal-o a trabalhar para certa e determinada pessoa, embora com promessa de salario, é completa asneira, é um meio de ir distribuindo glorias aos diversos ministerios que se forem succedendo, e melhorando a condição dessa gente.

O exemplo que está dando esta provincia, libertando sem condição os seus escravos, que vão immediatamente oferecer seus serviços á lavoura, — é a prova mais evidente de que o unico modo que ha de restabelecer a ordem nos estabelecimentos agricolas — é a liberdade sem condição.

Não sabemos, nem podemos comprehendere qual a posição do conselheiro Prado, que depois de aclamado abolicionista pelos membros da Uniao, vai agora fazer parte de um ministerio emancipador.

Tudo podemos admitir em um homem, menos retrogradar em idéas.

Sabiamos perfeitamente que do governo fosse elle qual fosse, nunca se poderia esperar a libertação immediata, nem do proprio conselheiro Dantas, chefe superior do movimento abolicionista.

Desejavamos antes que continuasse o ministerio Paulino & Cotegepe, porque quanto maior fosse a resistencia empregada por essa junta do couce, tanto maior seria a reacção da nossa propaganda.

Estabelecemos as fugas em massa, justamente quando o visconde do Parahyba mandava cercar as linhas ferreas e tinha estabelecido um cordão sanitario nas estradas desta capital.

O ministerio 10 de Março quer matar completamente a propaganda abolicionista, passando mel pelos labios de seus apóstolos.

Acautelem-se os nossos companheiros de propaganda, das provincias de Minas e Rio de Janeiro, porque do go-

de-cauçar nem de dia, nem de noite. Uma vez que, não podendo comigo de cançada e de tresnoitada, adormeci um instante, ameaçou-me de me vender, posto que me tivesse prometido a liberdade! mas pouco depois morreu.

— Não tinha parentes ou amigos?

— Tinha meu marido, que é ferreiro, e que o senhor alugava ordinariamente. Fizera-me partir tão depressa que não pude de pedir-me d'elle, nem dos meus quatro filhos!

E a pobre mulher pôz-se a chorar.

E' natural que aquelles que ouvem uma dolorosa narração procurem consolar de algum modo a pessoa afflicta. Emelina estava nesse caso; mas que poderia ella dizer-lhe, quando por um tactico accordo evitavam ambas de fallar do horrivel monstro a quem agora pertenciam?

E' verdade que a fé tem consolações mesmo para a hora de maior agonia. A mulata pertencia a uma Igreja methodista, a sua devoção era pouco esclarecida, mas era sincera. Emelina tirha recebido uma melhor educação; mas não era por ventura uma terrivel prova para a fé do christão o mais firme, o vêr-se aparentemente abandonado de Deus, e victima d'uma tão despiadada crueldade? Como poderia deixar de se sentir abalada a confiança d'um dos pobres cordeiros do rebanho de Jesus-Christo, tão novo e inexperiente?

O vapor, com a sua triste carga, remontou a sinuosa e turva corrente do Rio Vermelho até ao porto d'uma pequena villa, aonde Legree desembarcou com os seus escravos.

verno nada se deve, nem se pôde esperar.

Trabalhem por conta propria e com a mesma coragem de outr'ora, porque quem deve libertar o povo deve ser o proprio povo.

Aos fazendeiros

Constando-nos que alguns especuladores procuram mercadejar com os fazendeiros fornecendo colonos pretos á razão de vinte mil réis por cabeça e dizem que fazem isso de accordo com o redactor principal desta folha, declaramos sob nossa palavra de honra que nunca autorisamos a quem quer que fosse a fazer tal negociata e até pelo contrario, temos mandado castigar a páo, aquelles que fazem negocios dessa natureza, quando chega ao nosso conhecimento.

Pedimos a todos os fazendeiros que nos enviem a lista desses patifes não só para fazerem annos na chronica competente, como também para serem castigados como costumamos fazer.

Jacarehy

Hoje Jacarehy cobre-se de gallas para festejar a liberdade de seu municipio.

Esquecem-se os abolicionistas das perseguições que soffreram para abraçarem-se com seus antigos inimigos e levantarem juntos hosannas ao Altissimo.

Sentimos não poder tomar parte nessa festa para conhecer de perto e abraçar um por um, os nossos companheiros de trabalhos.

A luta foi immensa, porém graças á providencia a arvore da liberdade vae-se plantando por toda a parte e breve temos de festejar a liberdade da provincia inteira.

Para tomar parte nesse grande festim, os abolicionistas de Jacarehy mandaram buscar a musica da confraria dos Remedios, que foi creada exclusivamente para solemnizar todas as festas abolicionistas.

A Redempção, sauda o povo de Jacarehy.

CAPITULO XXXI

Tristes logares

« A terra está coberta de espessas trevas e chela de cavernas de violencia. »
Psalmo LXXIV.

Thomaz e os seus companheiros, proseguiram a sua viagem, arrastando-se penosamente atraz d'um carro, conduzido por Legree, e aonde iam Emelina e a sua companheira, juntamente com o resto da bagagem.

O caminho que seguiam era deserto e inculto, tão depressa passando por tristes solidões, plantadas de pinheiros aonde se ouviam os gemidos do vento, tão depressa atravessando sobre troncos de arvores interminaveis pantanos, aonde se elevavam lugubres cyprestes, a que se suspendiam ervas parasitas, formando funebres grinaldas. Quasi a cada passo, atravez dos troncos d'arvores, e da espessa herva dos pantanos, se apercebiam as ondeantes roscas de horribes serpentes, e se ouviam os seus silvos aterradores.

Se este caminho parece triste e desolado ao viajante que por elle passa ao galope, e com a bolsa bem guarnecida, o que seria para o triste escravo, percorrendo-o a pé, carregado de ferros, e afazendo-se cada vez mais de tudo o que ama?

Simão Legree parecia mui satisfeito, graças ás frequentes visitas que fazia a uma borraça com agua ardente que tinha ao pé de si.

— Olá! vocês, diz elle, virando-se, e dirigindo a vista sobre os abatidos rostos

O sr. chefe de policia e o capitão Paulino, tenente-coronel dos Indios

Ha poucos dias, por este jornal fizemos patente ao publico que o liberto Rodrigo Anta, homem trabalhador, proprietario, tinha sido victima de enormes injustiças por parte do sr. capitão Paulo Xavier, tenente-coronel dos Indios.

Afirmamos que essa auctoridade tinha mandado arrombar a casa de Rodrigo Anta, quando ausente della, para prendê-lo, pelo simples facto de ter esbofetado um ladrão, que alem de ter roubado objectos de ouro, ainda se aproveitara de sua ausencia em Santos para illudir a sua decrepita mulher, obrigando-a a fazer testamento em que instituia a esse ladrão herdeiro da metade do que ao casal pertencia.

Se estivessemos em outro qualquer paiz, Rodrigo Anta seria protegido das auctoridades porque defendia a sua propriedade, que tanto lhe custou a ganhar; mas nesta provincia, infelizmente, a policia está sempre entregue a pessoas que precisam de ser policiadas, e por isso Rodrigo Anta defendendo a sua propriedade viu sua casa arrombada e depois viu-se também preso por ordem da auctoridade, que se havia limitado apenas a castigar um gatuno vulgar que não tem nem ao menos a coragem de seus actos.

Afirmamos ao publico que o sr. capitão Paulo ou Paulino Xavier, tenente-coronel dos Indios, fôra o auctor dessa violencia; no entretanto este affirmo que:

— O auctor de todas as violencias não fôra elle, mas o sr. chefe de policia!!!

Explicuem-nos, se quizerem, esta meada.

Se Rodrigo Anta fez ferimentos leves em um patife e não foi preso em flagrante, em que disposição de lei se fundou o sr. chefe de policia para mandar-lhe arrombar a casa, horas e horas depois, e prendê-lo á tarde, quando o facto deu-se pela manhã?

Que importa para a justiça que o ladrão offendido seja branco, tenha um estabelecimento commercial feito á custa de roubos, e o outro seja um preto, para mandar arrombar a casa e prender o que é preto e deixar o ladrão impune, com grande perigo da algibeira do proximo?

dos que o seguiam, — cantem alguma cousa para nos alegrar, rapazes, vamos!

Os pobres escravos olharam uns para os outros; mas o vamos havia sido repetido com o acompanhamento d'uma chicotada, e era forçoso obedecer. Thomaz começou um hymno methodista:

Jerusalem, patria adorada!
Nome tão caro a meu peito!
Quando terás pra mim effeito
De tuas portas a entrada?

— Calla-te velho preto maldito! lhe gritou Legree; julg's que te pedi me cantasses para nos alegrar uma das tuas infernaes drogas methodistas? Quero uma cousa bem alegre! ouviram rapazes? e é despachar!

Um dos pretos entouco então uma desgarrada, sem rima, nem sentido, berRANDO todos em côro, e fazendo os maiores esforços para se mostrarem alegres; porém nem os gemidos do desespero, nem as ardentés palavras de fervorosas preces poderiam expremir, como esse selvagem estribilho, a profunda dôr dos corações! Parecia a essas pobres creaturas, quasi mortas de frega, ameaças, carregadas de ferros, refugiarem-se no santuario impenetravel da musica, servindo-se dessa linguagem para elevarem a Deus as suas preces.

Legree não entendia por certo o sentido dessas palavras desgarradas que os escravos entoavam em côro, ouvia-os berRAR confusamente, e era o que elle queria, julgando-os contentes.

(Continúa)

E é o sr. chefe de policia, que, em seu relatório ao governo, afirma que a magistratura está decahindo porque concede habeas-corporis a pretos fugidos!

Não pense o Zé-povinho que queremos innocentar o sr. capitão Paula Xavier, tenente-coronel dos Índios!

Esse subdelegado da Consolação precisa ter um outro subdelegado e mais uns 10 policiaes secretas vigiando-o; porque se ha meliante ligeiro, que saiba fazer das suas, sem deixar vestigios ou deixando immensa rabada, é por certo, senhores, o subdelegado da Consolação, o capitão Paula Xavier, tenente-coronel dos Índios!

Se fôrmos contar a chronica dessa auctoridade, e se estivessemos em um paiz onde houvesse justiça, a referida auctoridade ha muito tempo que estaria tomando ares na chacara do Galvão Bueno.

A «Revista Illustrada»

Ha poucos dias recebemos um numero da Revista Illustrada, que trazia os retratos do infeliz delegado de policia da Penha do Rio do Peixe, sua infeliz senhora e uma filha, a mais velha, de 11 annos de idade,—e mais abaixo um pelotão de assassinos para eterna lembrança da posteridade.

E' pena que tambem não viessem ahi os retratos dos defensores desses bandidos para servirem de reclame a novos ganhos.

Sabemos perfeitamente que a ninguém se deve negar a defeza; mas o que não podemos admitir é que aquelles que viviam conosco, e até collaborando em nossa folha fossem tomar a defeza dos assassinos do nosso companheiro de propaganda.

Felizmente nunca nos illudimos com certos typos que andam á cata de gloria e... dinheiro ao mesmo tempo!

São dous proveitos, e aqui—um destroe ao outro.

Quem quer ter glorias deve fazer abnegação de sua propria pessoa e bens; quem quer ser rico... que vá abrir uma casa de segros.

Estamos informados de que a ultima vez que o advogado dos assassinos esteve na Penha do Rio do Peixe, ao retirar-se teve uma manifestação de rojões.

Não era disso que precisavam aquelles que são desleaes, que são infieis a santa causa da libertação.

Nós sempre tivemos por costume para castigar a esses e aos capitães do matto lhes mandar raspar as sobrance-lhas e applicar-lhes christeis de pimenta.

Emquanto na Penha do Rio do Peixe não applicarem esta receita—o negocio não vai bem.

Havemos de remetter á redacção da Revista Illustrada, o retrato dos defensores dos assassinos da Penha do Rio do Peixe, para que a posteridade os fique conhecendo.

Só Cathedral

Temos clamado por mais de mil vezes, se não nos illude a memoria, pelo estado decadente em que se acha a nossa cathedral.

Não ha exemplo, podemos afirmar a s. exc. reverendissima, de ter-se passado a quaresma inteira sem aos domingos, além de missa de meio circulo, um dos conegos ou padres do bispado pregar um sermão, tomando por assumpto o evangelho do dia.

Consta-nos que s. exc. reverendissima entregou ao conego Manoel Vicente, ou por outra, que o conego Manoel Vicente encarregou-se de pregar todos os sermões da quaresma, mas estamos informados que tal não se tem dado.

N'um bispado como este, onde existe um corpo de professores seminaristas que chega a fornecer pessoal para a nossa Faculdade e para a Escola Normal e que retratam-se em pelotões para serem admirados pela posteridade, é de extranhar que s. exc. reverendissima não se lembrasse de mandar intimar pelo meirinho ecclesiastico, como era costume outr'ora, um por um os professores do seminario, para exhibirem-se em publico e mostrar mesmo o grau de habilitação em que se acham para dirigir o ensino superior naquelle estabelecimento.

Não somos avesso a esses padres, nem nunca nos envolvemos nessas pequenas intrigas, que actualmente magoam este bispado.

Mas, se não nos falha a memoria, recordamo-nos ainda que quando existi-

tiam no seminario professores franciscanos e barbadinhos, elles eram quasi sempre encarregados de pregar em sermões quaresmaes.

Parece que tudo está n'uma decadencia, prejudicial ao espirito religioso que deve reinar na diocese.

Acabou-se tudo Na Sé, raro é o dia que tem côro, porque entendeu aquella gente do seminario que só deviam ser nomeados padres ricos para conegos e entende o sr. reitor que elle tem competencia para dispensar os capellães de assistirem ao côro.

A falta de energia do exm. sr. vigario geral conego Francisco de Paula Rodrigues, que tambem dava máu exemplo nunca comparecendo á Sé, a maneira por que s. exc. reverendissima d. Lino administra sua diocese, tolerando tudo quanto fazem os padres, deixando-se persuadir por aquelles professores do seminario que julgam que tem em si toda a sciencia, tem posto a cathedral no estado desgraçado em que se acha.

Conservam-se como extranumerarios, moços que frequentam todos os dias o côro da Sé e no entretanto faz-se capellães de numero, para perceberem dos cofres publicos ordenaões, aquelles que lá nunca vão.

O que admiramos é que haja quem passe attestados de cumprimentos de deveres, para no fim do trimestre ir-se buscar no cofre do estado, dinheiro para pagar jornal a quem não trabalha.

O cantochão e as ceremonias religiosas, desapareceram completamente e os padres estão sendo reduzidos á meros officias de missas resadas.

Se s. exc. reverendissima tem desejos, como estamos certos, de endireitar este bispado, mande buscar á Europa padres Salesianos, e entregue-lhes a direcção do seminario e mande aquelles padres tomar conta de vigararias, para não vermos o triste espectáculo de andarem italianos e especuladores de outras dioceses a mercadejar por uma fôrma horrivel a tunica de Christo.

Tambem s. exc. reverendissima deve escolher nos bispados de Minas, um bom sacerdote, energico e virtuoso, a quem deve confiar o cargo de vigario geral, e assim esta diocese florescerá, como outr'ora floresceu sob a direcção de monsenhor Anacleto e do conselheiro Pires da Motta, ambos energicos e justicieiros.

Acredite s. exc. reverendissima que o povo deseja vêr este bispado erguido á altura a que tem direito, e vossa exc. não se verá só, porque deve contar com o povo da diocese, como contou d. Antonio Joaquim de Mello, quando encontrou no cabido da Sé, conegos que queriam governar mais do que elle.

Insistiremos sobre o assumpto...

Microscopia

Emquanto a provincia de S. Paulo resolve por todos os meios o problema negro, e a sua assembléa de mãos dadas com a iniciativa dos abolicionistas e a boa vontade do fazendeiro, apaga, onde os encontra, todos os vestigios de resistencia; emquanto Campos, Macahé e S. Fidelis, os centros de resistencia do Rio de Janeiro, deixam-se vencer pela corrente impetuosa de um abolicionismo desenfreado desde que conheceram, por experiencia, quanto é effizaz a fuga em massa para a resolução da questão; emquanto o proprio governo apregoa pela tuba officiosa dos jornaes da Côte, que seu programma é o da abolição immediata, embora com a obrigatoriedade de 3 annos de prestação de serviço, no maximo, com salario desde já, o que collocará o liberto nas condições de trabalhar para quem quizer, desde que o remunerem melhor; emquanto do Sul de Minas e de outros pontos começa o exodo negro precursor de uma solução diffinitiva desta questão; emquanto a municipalidade da Côte reconhece que o livro de ouro já nada vale, porque hoje quem quer que tenha um bocadinho de bom senso reconhece a iniquidade de ir o expoliado pagar o seu resgate ao expoliador; emquanto, enfim, por todo o Brazil se erguem hosannas ao proximo advento da liberdade de um milhão de individuos...

... o chefe abolicionista dr. Joaquim Nabuco vai a Roma assistir as festas do Jubiléu ...

... e sabem o que faz?

—Pede ao Papa a abolição dos escravos no Brazil!!!

O distincto pernambucano desta vez imitou os carabineiros de Offenbach, e o seu pedido ao Santo Padre veio fazer-nos descreír da sua tactica como chefe abolicionista

Quem, como nós, estabelece como principio que para acabar com a escravidão todos os meios são bons, porque os fins justificam os meios, tem forçosamente de admitir esse tambem de pedir ao Santo Padre uma encyclica aos bispos do Brazil, em que se repitam as velhas chapas religiosas do amor do proximo.

O chefe abolicionista, porém, sabe por experiencia, que o senhor de escravos não se leva com cantigas nem se converte com sermões. Elle o que quer é o negrinho p'ra alli, colhendo café, e em quem possa metter o bacalhau quando adoce de manha.

Deus de vida e saúde a quem conheceu uma beata, dessas baratas de sachristia, que se confessava e communhava todas as semanas e ouvia missa todos os dias, e que achando-se muito doente e de cama, porque uma pobre escrava demorou-se um pouco em trazer-lhe uma chitarra de caldo, chamou-a para perto de si, e com um beliscão torceu-lhe o umbigo de tal modo que a misera quasi morreu e nunca mais teve saúde!

Abolição por meio de sentimentos religiosos, quando os barbaros senhores de escravos nunca souberam o que isso é!

Estavamos aviados!

O chefe abolicionista do norte está ausente ha tempos e de certo ignora que isto está por um fio.

Se, pois, o Papa vier, como Alexandre, cortar o nó gordio, applaudiremos muito o pedido feito.

Parece-nos, porém, que quando o sr. João Alfredo é chefe de gabinete, embora nelle esteja o sr. Ferreira Vianna, o distincto chefe abolicionista perde o seu tempo dirigindo-se ao Papa...

... e o Santo Padre vai perder o seu latim, fazendo dos bispos os carabineiros já citados:

«E un mameureux hasard
Nous arrivons toujours trop tard!»

D. BIBAS.

Externato Santo Antonio

Segundo nos informam tem sido muito bem recebido nesta cidade a criação deste externato dirigido pelo revm. sr. padre Barroso, uma das illustrações deste bispado.

Este externato que tem de funcionar nos salões dos Remedios dispõe de habilitissimos professores que irão pouco a pouco tomando conta das aulas, á proporção que houver numero sufficiente para isso.

Entre os professores desse externato, sab-mos que tomaraõ parte no ensino os sr.s. drs Carlos Reis e João Ribeiro, ambos habilitadissimos e conhecidos nesta capital.

Acreditamos que esse Externato fará carreira nesta cidade, visto a necessidade que sente-se de um estabelecimento desta ordem.

Contra synodo

S. exc. o sr. arcebispo de Caracophiba, anda realmente encommodado porque os professores do conventinho Belizario, vigiam-n'o dia e noite, hora por hora, para dominarem-n'o.

De manha apparece o reverendo Antonio Catimbão que demora-se até nove horas.

Sabe o reverendo Catimbão entra o narigudo João Paquera, vice-reitor do conventinho, sabe este ás 11 horas entra passalquando o reverendo Benedicto, guardião do convento de Santo Antonio da rua Direita e quando sua exc. o sr. arcebispo pensa estar só, poder pensar livremente em distribuir as igrejas pelos sachristas, em estabelecer a disciplina entre os mesmos, lá vem o padre mestre Gregorio do Carmo, con-

tar-lhe novidades e mostrar-lhe a conveniencia de dar esta igreja aquelle, outra á outro, distribuir os empregos entre os seus apaniguados embora sejam analfabetos e incapazes de exercelos.

Sabe o padre Gregorio e si exc. o sr.

arcebispo de Caracophiba quando quer suspirar livremente e julga que está livre de espiões e intrigantes que perturbam a sua santa paz, lá vem o padre grego Gabriel Caminha, contar-lhe que na sachristia do Colleejo está um lampeão pendurado por falta de dois metros de correntes e um altar á cahir por falta de quem faça uma subscripção para concertal-o.

A briga immensa que estabeleceu-se entre Chiquinho dos Toucados, o commissario franciscano e o Marcellino do Rosario, sachrista mais antigo e de mais respeito no arcebispo de Caracophiba, tem profundamente abatido o espirito de nosso arcebispo porque elle sabe dentro do seu tupenderico, que esta questão não é mais do que o resultado de intrigas fomentadas pelo narigudo vice reitor do conventinho dos Mosquitos, que quer por força dirigir e governar s. exa o sr. arcebispo de Caracophiba e distribuir as sachristias á seu modo.

Ambicioso como um caremano, elle quer absorver todos os empregos e até faz da consciencia de s. exa o sr. arcebispo de Caracophiba, propriedade sua.

Em segredo disse s. exc. o sr. arcebispo de Caracophiba ao protonotario apostolico João Pereira dos Passos de São Benedicto, que se não fosse a impossibilidade de meios, resignaria o seu arcebispo e retirar-se-hia para a Cutia, embora vivesse só de sopas de marmello.

A verdade é que este facto tem contristado muito e muito a todos os sachristas inclusive o João Alcorão, guardião de S. Francisco da cidade de Santos, que conferenciando com o Wenceslão de Oliveira, um Valad da classe sachristanica, este esclareceu o assumpto, dizendo que a unica forma de s. exc. o sr. arcebispo de Caracophiba endireitar o seu arcebispo era mandar vir de fóra do arcebispo um sachrista de força, que estabelecesse a ordem completamente perturbada em todos as sachristias deste arcebispo.

O contra synodo podia muito bem remediar estes males, mas s. exa. teme que depois do contra synodo o reverendo Chiquinho dos Toucados entre em luta com o patriarcha Marcellino do Rosario e venham pelos jornaes azedar o caso, dando um triste exemplo do estado desorganizado em que se acha a reverendissima classe dos sachristas.

Não quer s. exc. o sr. arcebispo de Caracophiba, nem por um momento que o povo se persuada que a sachristania é um officio como outro qualquer.

Elle deseja que o povo se persuada que é um sacerdocio, uma abnegação, uma cousa sublime.

S. exc. o sr. arcebispo de Caracophiba padre Guilherme ultimamente vê-se em tal flagelação mental que se não fosse os pequenos presentes que lhe manda o padre Nicoláo Tundá, de empadinhas de camarão, elle por certo morreria de fome.

Consta-nos que para substituir o reverendissimo conego honorario padre Leonardo, s. exc. pretende chamar frei Antonio das Cruzes, antigo official de alfaiate do Justo e ultimamente o homem mais apaixonado pela orisa, que existe em S. Paulo.

Este santo missionario tem feito uma collecta immensa n'este arcebispo e usa umas barbinhas espicolondrificas, com as quaes ultimamente tem implicado o reverendo Nicoláo Tundá, de uma forma pedagogica e passalquatica.

A verdade é, que tão cedo não poderá se reunir o contra synodo e que quando mesmo elle se reuna s. exc. o sr. arcebispo perderá as despesas feitas e os sachristas continuarão a viver como d'antes, porque afirma o Benedicto do convento de Santo Antonio da rua Direita, que não pôde haver sapo sem sua sapa e que quem poder mais ganhar, embora prejudique o direito de outros sachristas deve-o fazer, porque o espirito de colleguismo desapareceu completamente.

O padre Gregorio do Carmo, diz que: cada um para si e o diabo para todos.

Chamado de Nazareth o reverendissimo padre Benedicto Passos, sachrista de repucho e abolicionista de força para dirigir o movimento dos sachristas este declarou positivamente que não acceptava tal encargo, em quanto existisse A Redempção.

Finorio, parece que aprendeu com aquelle reverendo de bunda grande, que ora era mendista, ora pradista e no fim da historia gredou um bom emprego que sommado com dois que já

tinha fazem tres e não quer que os outros vivam.

Elle com tres e os outros sem nenhum.

Finorio, diz Nicoláo Tundá, virtude santificada que esquecendo-se do evangelho de S. Matheus onde se lê que o homem deve desprezar os bens da terra e amontar os do céu por causa da traça da ferrugem e outros ingredientes elle vae amontando os bens da terra e para que a traça e a ferrugem não os consumam arruma arcanfró, como diz o Gabriel Caminha.

Não sabemos o que se resolverá até domingo sobre o contra synodo, mas asseveramos aos nossos leitores que haja o que houver, nós o communicaremos e adicionaremos tambem a distribuição das sachristias, que foi feita esta semana por meio de um concurso espicolondrifico.

CHRONICA DA ASSEMBLÉA

Outr'ora no caminho de Santos quando ainda não existia estrada de ferro, havia alli uma arvore, onde os parentes e amigos despediam-se daquelles que partiam as vezes para não mais voltar.

Essa arvore chamava-se das Lagrimas e como o unico objecto saliente que tem na assembléa, é aquelle lampeão colossal que este anno esteve sempre apagado, e foi testemunha das lagrimas e suspiros que deram não só os paes da patria como os supplementares, fique elle baptisado de hoje em diante, ó zé-povinho—Lampeão das Lagrimas.

No dia da trasladação de S. Boa Ventura, antigo abade do mosteiro de Parahyba, desta provincia e que ficou santo porque nesses tempos os abades beneditinos não occupavam-se em encher a barriga dos Carqueiras Mendes e cobrar aluguéis de ca-as, mandando passar recibos de quantias superiores ás que pagam os inquilinos, o santo d. abade quiz regalar os seus convidados de ambos os sexos dando um almoço succulento em que só não tomou parte o Carneiro, porque o d. abade disse com hospedes, porque os considera espiões de sua vida domestica, tão cheia de virtudes e abnegações.

O Carqueira Mendes depois de almoçar deu um profundo suspiro, que assustou d. abade que não sabe até hoje o que é suspirar e retirou-se armado de um palito, para a assembléa onde encontrou o Manoel Alves que abraçado ao Calico, dizia: meu paião, não o porque eu chegar ao Tietê ha mandando quatro garrafas de mellado bom e um casal de rapaduras.

O Castilho pallido de ira por não ter podido em dous mezes dizer tudo quanto queria, abraçava o Mello Peixoto que tinha dois metros do nariz abraçado o pescoco do Albuquerque Lins, que chorava pela caréa.

O Silveira Cintra com as duas mãos apertou de vez as mãos de todos os deputados juntos, por atacado e a varejo e ainda sobrou um dedo da mão direita, que foi apertar as mãos dos deputados da esquerda.

Ao passo que se passavam estas tristes scenas entre os paes da patria, nos polleiros viam-se scenas mais tocantes e palavras dignas de figurar no primeiro sermão de quaresma qua resolver a pregar na igreja do Carmo, o reverendo conego Manoel Vicente, que comprometteu-se a pregar os sermões de domingo e até hoje ainda não o fez.

Estavamos vendo este triste espectáculo, quando entra o Vicente de Sales e prega um abraço em João Inhá Mãe e lhe pede perdão pelas discussões as vezes azedas que tinham tido no polleiro.

O Felipe inglez, só gritava—Ol raito veruel.

O Augusto Duprá, intransigente republicano da communha, dizia: três bien. Faustino X. abraçado ao velhaco commendador B—A—BA, fizia cousas ao ouvido do mesmo, que só elles dous entendiam.

Justino Caiphas e Pedro Considerações estavam de lapis em punho fazendo a somma de quanto devia a fazenda provincial haver de cada um dos deputados. Manoel Alves, dizia Pedro, por quatro apoiados que deu a tostão cada um tem quatro centos réis, por um sim e uma aprovação nominal e por um não em outra aprovação nominal a pataca tem duas patacas que com um cruzado formam tres patacas e quatro vintens, deve por conseguinte a provincia todo o subsidio que recebeu, abatido tres patacas e quatro vintens.

O medalhão Delfino por dois apartes a quinhentos réis, mil réis; por um discursinho que fez, dois mil réis, com dezete apoiados a dois vintens, são trinta e quatro vintens, com um sim e um não a quinhentos réis por ser formado de capello d-z tostões, por conseguinte, tem a provincia o direito de haver o restante abatido essa conta.

Campos Sales, tres discursos em forma de d-feza de jury por ser com rompante, pelo erguido e falta grossa a cincoenta mil réis cada um cento e cincuenta, a provincia tem direito ao resto.

Pedro Considerações entendeu que de-

CORRESPONDENCIAS

Rezende

14 de Março de 88.

Sr. Redactor.

Como um fraco e humilde baluarte da abolição, é que venho por estas notáveis columnas de seu popular jornal, reclamar dos poderes competentes justiça, para castigar aquelles que por seu livre querer commettem a maior das barbaridades!

Esta provincia, talvez a mais atrasada de todo o imperio brasileiro, não só na industria como tambem na abolição da escravidão, tem-se mantido de um modo vergonhoso, para com aquelles seus habitantes, que por infilidade vivem subjugados e oprimidos pelos infames individuos que diz em ser senhores dos pobres escravos.

É horroroso! Principalmente Rezende, que vê-se rodeada de um modo assustador, por grande numero de individuos escravocratas, que com o apoio da politica e das autoridades policiaes do lugar, commetem as maiores infamias para com a raça infeliz dos escravizados.

Rezende não pôde, de modo nenhum, ser incluída no numero das outras cidades civilizadas, pois além da maior parte de seus habitantes serem puramente escravagistas, tem como representantes da justiça individuos que nem sequer conhecem um palmo diante do nariz.

A prova de quanto este povo é ignorante eu vou narrar aos leitores o seguinte facto:

Occupa o cargo de delegado de policia desta localidade, o sr. Antonio J. Maria de Miranda, homem de caracter illibado e um verdadeiro distribuidor imparcial da justiça.

Não sei qual o motivo, foi passada a vara de delegado a um tal capitão Brandão, um celebre individuo, que em Barra Mansa, foi accusado como autor de uma violencia, contra a honra de uma moça honesta e filha familia.

Pois este individuo, depois que assumiu a vara da delegacia, tem adquirido grande numero de inimidades nesta cidade.

Mandou augmentar o destacamento policial que era de 15 praças passando a 40. Destes, fez destacar alguns nas estações de Campo Belo, Itaipava e Boa Vista, afim de interromper a baldeação de escravos que em affluencia demandavam a gloriosa terra paulista.

Tem feito muitas prisões de escravos e até tambem tem preso homens livres, por engano, julgando ser escravos!

O Capitão Brandão é um homem indigno de occupar o cargo que lhe incumbiram.

O dr. Menezes ainda conserva no tronco um infeliz escravo, seguramente a mez e meio, só por que este desgraçado teve a ousadia de fugir! segundo as informações que obtive de pessoas fidedignas, o doutor Menezes pretende dar fim aos dias de vida do pobre escravo.

Pretende assassinal-o, conservando-o no tronco, e isto é bastante notorio nesta cidade sem que as autoridades liguem a minima importancia a tão horroroso crime.

Emquanto a justiça com o seo golpe certo não descer sobre a cabeça desses criminosos, os pobres escravos serão sempre victimas dos seus algozes.

Desgraçada provincia é esta que é preciso que o pobre negrinho trabalhe para com o pructo do seu serviço sustentar aos miseros fazendeiros.

Um abolicionista.

Parnahyba

Sr. Redactor.

Como ha muito tempo em sua popular folha não temos dado noticias deste lugar, vou fazel-o agora.

As obras da matriz estão bem adiantadas e graças aos esforços do nosso digno vigário vae se tornar uma das melhores igrejas da provincia.

Este anno vamos ter as festas da semana santa, que estamos certos, serão feitas com todo o esplendor.

O antigo convento de S. Bento, infelizmente acha-se na mais completa ruina, tendo com tudo, os frades beneditinos dinheiro mas que sufficiente para concertal-o, pois V. bem sabe que ahí nessa capital elles têm uma infinidade de predios que allugam por preços fabulosos e que não fazem questão

de despejar inquilinos para alugar os predios a quem offerece mais dinheiro. Só as luvras que comem os abbades, davam perfeitamente para concertar este convento e restabelecer o culto de S. Bento, Santa Escholastica e tantos outros santos que aqui andam empeiorados.

A cadcia desta villa está em alicerces apezar de ter o conselheiro Prado feito á sua custa muitos adeptos para a União.

O partido liberal desta, está muito resumido e nada pôde conseguir para o seu melhoramento.

Penso que breve se fará a festa da liberdade neste municipio, pois que, poucos escravos sobram graças aos esforços empregados pelos dignos cidadãos José Domingues Branco e João de Deos Serra

Por fallar em João de Deos Serra, ha poucos dias tendo se retirado de sua casa a liberta Benta, este fez um esparramo e mandou prendel-a e tendo ella confesado que fóra o guarda policial Felício que a aconselhara ir para S. Paulo, mandou metter Felício na cadeia, o que causou certa indignação ao povo que poderia ter funestas consequencias.

Este logar é por demais socegado e apezar de ser passagem procurada de preferencia pelos infelizes escravizados quando em massa fugiam das fazendas procurando essa capital, nunca se deo a minima desordem.

No entretanto não sabemos porque o sr. Serrinha, requisitou uma força de 8 praças para destacar-se aqui.

O sr. Serrinha é muito bom moço, capaz de sacrificar-se pelo progresso deste logar, mas tem seu que de creança.

Pois desde que os seus esforços e seu prestigio têm conseguido tanto pela abolição dos escravos, para que havia de fazer esparramo com a prisão de uma rapariga.

Eu podia contar ao sr. redactor uma historia de lobishome que succedeu com Inhá Liquinha, mas fica para outra occasião.

Aqui tem-se libertado ultimamente muitos escravos sem condição alguma.

Anna Joaquina de Moraes, deu plena liberdade aos seus escravos Pedro, Benedicto e Delfina.

D. Anna Domingues Branco á Vicente, Escholastica, Cesario e Bejamin Paes de Oliveira á Pedro, Miguel e Rita.

De sorte que breve teremos a liberdade nesta localidade digna de todas as venturas.

Afirmo sr. redactor que aos dous cidadãos João de Deos Serra e José Domingues Branco, muito devem os infelizes escravos.

O que mais houver irei communicando a v.

O Parnahybano.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

No Bauharão de cima continuam á fazer annos o Tonicio Eliseu com os oito capangas do Tito.

Na mesma serra faz annos o Mané Cacheiro na estação de Brotas, atraz do Joaquim Pereira escravocrata agarrado.

Faz annos no mesmo logar, o petição João Modesto, de olho fechado espilhando o negrinho que lá se vae.

Ainda faz annos no mesmo logar, o Antonio Sampaio Leite esperando que o Parnahyba lhe arranje um decreto por mais dous annos.

Em Jundiahy faz annos, o nhô Tô, padreiro com seus doze rabos de tati.

Em Casa Branca fazem annos, o club republicano ou club escravocrata, José Caetano atrelado ao Chico Caetano, João Gonçalves atrelado ao sargento Zefarino, o Chico de Lima drogão atrelado a drogas que vende, o Francisco Nogueira atrelado ao capitão Augusto Antonio Gonçalves, por ser escravocrata, Fernando de Aguiar, por ser republicano e ter escravos, Carlos Augusto, por ter os escravos hypothecados.

Faz annos em Casa Branca, de cinco em cinco minutos, o delegado até que explique porque saltou por cima da lei e mandou pegar o preto do Urias.

Faz annos no mesmo logar, o mascavo protestante dr. Guimarães até que liberte um escravo de 70 annos e por não encherar isto, tambem faz annos o dr. Alcibiades.

No Jahú faz annos de dia e de noite, o portugua Barbosa, por andar pelas esquinas chorando a fuga de seu misero berreiro que botou o arco, e por ter no tronco ha dous mezes o seu escravo Albino.

Ainda no mesmo logar, faz annos de gatinhas o caboco Laurindo, capitão do matto, sem vergonha e sabugo do portugua Barbosa.

Faz annos no Espirito Santo do Pi-

nhal, o capitãozinho Antonio Raposo, redactor do Pinhalense, orador de repuchos, por ter libertado o escravo unico, filho de mulher viuva com condição de trabalhar por um anno como prova do grande progresso que traz na sua bóla.

Faz annos no mesmo logar, o barão da ultima fornada da Motta Paes, pelos relevantes serviços que tem prestado a causa da humanidade, mandando prender uma negra bieenta, um dos enfeites de sua grande propriedade, ficando esperado para tornara fazer-lhe, quando liquidar-se como obtve o titulo, visto que sua espada de coronel, a não ser um rato que uma vez atravessou, nunca fez serviços ao estado.

Faz annos no mesmo logar, o Sezefredo da Motta Paes, quando receber uma commenda pelo acto humanitario que fez, mandando tirar dos ferros dous escravos no dia do casamento de sua filha.

Fazem annos os abolicionistas do Espirito Santo do Pinhal, por ainda não terem plantado a arvore da liberdade n'aquelle logar, purificando as fazendas.

Faz annos no mesmo logar, o Chico Tenente, onde estiver por causa daquelle questão de ingenhos.

Se estiver o tenente no Belém do Descaivaldo, fará annos como caboco Redocino.

Faz annos em Espirito Santo do Pinhal, o Jéca Balbino, vagabundo, gordo e capitão do matto, sem vergonha.

Fazem annos no Espirito Santo do Pinhal, todos os capitães do matto aposentados

Fazem annos em Villa Bella da Princeza, por virem pegar pretos fugidos em Una, os capitães do matto. Serafim Pinzinho, José Pontinhas Nhogoes, José Furtado, vulgo José Cavallinho e o celebre bóde negro João Marques. Este ultimo, por muitos annos surrou seus parcos, como feitor nas fazendas de Campinas, e heje ganha o miseravel de ser o chefe dos capitães do matto da ilha de S. Sebastião.

Em Cabreuva faz annos por atacado e varejo, co-sando a orelha com os pés, o Juca Alfaiate por andar roubando os pobres captivos ao jogo.

Faz annos n'esta capital Antonio dos Santos Cruz, porque com o titulo de abolicionista, vende pretos á 20\$00 á cabeça.

Em S. Manoel, faz annos o fanfarrão Lopes Pedroso, por ser escravocrata, não dar liberdade nem a mãe deseji ho.

Faz annos no mesmo logar, Pasqual Tocci italiano, por ser capitão do matto e pegar um africano maior de 60 annos.

No mesmo logar, faz annos o Chico Mathias, por andar cabisbaixo, praguendo contra o Chico Jeronymo, contra Deos e todo o mundo, por lhe terem libertado os pretos e escravos.

Faz annos no mesmo logar, o Lobato por ser abolicionista na assembléa e escravocrata em sua fazenda.

Faz annos em Ytú em quanto não mandarem o contrario o dr. Francisco Emydio da Fonseca Pacheco chefe republicano d'este a lei de 28 de Setembro de 1871 em quanto impedir a libertação do municipio de Ytú.

Em S. João da Boa-Vista faz annos o sabugo sem vergonha J. Vieira da Silva, antigo carrasco, chorando a sahida de sua preta com os ingenhos, e sentindo á sahida dos escravos dos outros fazendeiros.

Faz annos no mesmo logar o padre Jo-é empenhando a favor dos fazendeiros, e fiador de cassambas do mesmo é melhor o sr. padre occupar-se só com suas obrigações de Igreja.

SECÇÃO PARTICULAR

O presidente da Mogyana

Não ha termos com que se qualifique o procedimento do dr. J-ão Ataliba Nogueira ao passar por Batataes o trem inaugural que se destinava ao Jaguára.

O caso já é conhecido de todos para que se esteja a remoel-o. A imprensa de Campinas já trouxe os portmenores do faganhudo procedimento do dr. Ataliba.

Não obstante isto, ahí fica o facto em toda sua nudez: passando por Batataes o trem que levava o presidente, engenheiros da Companhia Mogyana e mais pessoas para a inauguração da estação do Jaguára, parou naquella cidade com o fim de receber agua e prover-se do necessario.

Na estação de Batataes achava-se o alferes José Francisco de Moraes acompanhado de um official de justiça, o qual tinha por fim intimar o presidente da Companhia Mogyana, dr. João Ataliba Nogueira, dando assim começo á acção intentada contra a Companhia pelos damnos e prejuizos causados pela mesma em seu percurso devastador.

Qual deveria ser o procedimento do primeiro representante da Companhia Mogyana?

É claro que apresentar-se na Estação de Batataes com a maior sobran-

ceria no desempenho inalteravel de suas funcções.

Mas, nada disso aconteceu. E... risum teneatis, amici, s. s. fugiu vergonhosamente á acção da justiça; o seu procedimento quasi que se equiparou ao desses criminosos vulgares que desconhecem o que seja a coragem na sustentação de seus actos.

O vagão em que vinha s. s. passou por Batataes completamente fechado, para que o official de justiça não pudesse apresentar-lhe a carta citatoria.

O alferes José Francisco de Moraes fez vêr em voz bastante alta, para que todos o ouvissem, o procedimento pouco digno do presidente da Mogyana.

Cousa exquisita! Chegaram mesmo a dizer que s. s. tinha se refugiado na cloaca!...

É para se dar pezames ás condições atmosfericas em que se acha Batataes. O dr. João Ataliba Nogueira preteriu-as em proveito do delicioso aroma escrementicio...

Cada qual com os seus gostos... Na volta, a cousa mudou então completamente de figura.

O trem parou, e delle sahio em desenfreada carreira a turba-multa de engenheiros e mais empregados da Companhia, armados de diversos instrumentos, e num berreiro infernal.

Procuraram por toda parte o alferes José Francisco de Moraes para nelle saciar os instinctos de uma vingança e dum furor verdadeiramente neoninos.

É digno de lastima que homens formados se prestem a ser instrumentos de uma vingança tão torpe e tão ignobil.

No entretanto, ha uma satisfação para aquelles que apreciam e observam as qualidades do presidente da Companhia Mogyana: s. s. adquiriu mais uma tendencia artistica, entre as muitas que possui—é um bom flaneur dos boulevards feccas.

Um batataense.

Franklin Daniel Cardoso

Por provocações que dirigia constantemente a minha mulher este tal Franklin Daniel Cardoso processou-me por crime de injuria e consegui a condemnación do mesmo que apellou para o tribunal da relação e este annullou o processo, advertindo o juiz da 1ª vara só pela demora dos autos como pelas irregularidades que havia no processo.

Julguei que processando Franklin ficava socegado; enganei-me, Franklin continúa á provocar-me e é justo que o publico fique sabendo que em um paiz onde os juizes demoram as soluções dos negocios a seu cargo perde-se pleitos ou se exgotão paciencia e dinheiro, o cidadão faça justiça por suas proprias mãos.

Se entre mim e Franklin houver qualquer cousa, o publico que me faça justiça e os jurados que me absolvam.

S. Paulo, 17 de Março de 1888.

BRUNO BENEDICTO DOS SANTOS.

ANNUNCIOS

DEPOSITO DE MADEIRA

MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

LARGO DO RIACHUELO, 19 E 16

NUNES QUEDINHO & COMP. participam a seus amigos e freguezes que têm um grande sortimento de vigamentos de peroba, soalhos aparelhados, de peroba, bem como todas as madeiras convenientes á construçáo.

Pinhos de riga, em pranchas e taboas, cimento, ripas, cal, etc. Aprompta-se todo e qualquer trabalho que diz respeito á carpintaria. 10-1

Preços modicos

Largo do Riachuelo, 19 e 16

S. PAULO

Fabrica de caixas de papelão

JOÃO LEITE LENHER

Esta fabrica tendo sido augmentada com machinas novas e materias recebidos directamente da Europa, acaba de mudar-se da rua José Bonifacio, 11, para a rua do Principe, 19 A, onde está ao dispôr de seus amigos e freguezes.

Corte

Quem quizer fazer a côrte a qual-quer boa pequena, vá primeiro preparar-se no importante **Salão Rio de Janeiro**, porque na verdade quando um pandego dalli sabe de barba bem feita, cabello aparado no ultimo chic, etc., etc. hen! Não te digo nada, mas em logar de fazer conquistas, está sugeito a ser raptado pelo bello sexo! (Lá isso é verdade). Aquelle patife além de ter 4 peritos officiaes para servir bem a grande e numerosa clientela, possui allí um enorme sortimento completo das mais finas perfumarias e dos melhores fabricantes da Europa.

E quanto a barateza, nem é bom fallar-se.

Olhem que é no

SALÃO RIO DE JANEIRO

2 B--LARGO DA SÉ--2 B

Casa especial de perfumarias, nini-ches, tranças, magdalenas, redinhas, pentes finos, escovas, bichas Hambur-guezas, e de todas as tinturas para tingir cabello de preto, castanho, louro, emfim e o diabo que o carregue e mais para quem o cá passam.

GRANDE DROGARIA CENTRAL

44--RUA DE S. BENTO--44

S. PAULO

E' o primeiro estabelecimento de drogas, productos chimicos e especialidades medicinaes, fundado na provincia de S. Paulo, e por isso offerece aos srs. consumidores artigos de primeira qualidade e por preços sem competencia.

Relações directas com as praças de Londres, Pariz, Hamburgo, etc

Vendas por atacado e a varejo

Além das drogas mais conhecidas do publico, a DROGARIA CENTRAL importa todas as novidades que a chimica tem inventado no interesse da humanidade. Eis algumas:

Absintina, Nitrito de amyla, Antypyrin, Apomorphina, Berberine, Hippurato de lithim, Cannabin, Cocaina, Citrato de Cocaina, Sulphato de Cocaina, Chlorhydrato de Cocaina, Benzoato de Cocaina, Co-toin, Curare, Escriine, Evonymin, Helenin, Ichthyol, Iodol, Acido Oleico, Acido Osmico, Paraldehyde, Pyridine, Spartein, Sulphato de Spartein, Terpiac, Urethano e Hydrochynone.

A DROGARIA CENTRAL detesta as imitações, e por isso não vende senão productos legitimos.

44--RUA DE S. BENTO--44

João C. Martins & Comp.

Rio-Bonito

FABRICA DE FOGOS ARTIFICIAES

Antonio Jesuino Bittencourt Villas-Boas, tem sua officina de fogos artificiaes na villa do Rio-Bonito, provincia de S. Paulo.

Faz sciente ao publico que recebe toda e qualquer encomenda de fogos para qualquer parte desta ou de outra provincia, e aprompta com toda a brevidade e por commodo preço, mediante uma garantia. Affiança o seu trabalho em tudo quanto fôr concernente a sua arte.

Remette os fogos para o logar destinado por conta de quem com elle tratar, ou por sua conta conforme o trato que fizer com os festeiros.

Rio Bonito, 13 de Fevereiro de 1888.—
Antonio Jesuino Bittencourt Villas-Boas.

Ao publico

Antonio Rodrigues dos Santos Silva, muito conhecido se encarrega de cobranças nesta capital e quem precisar dos seus serviços poderá dirigir-se ao Largo da Sé n. 15.

PAPEL DE EMBRULHO

Nesta typographia vende-se a 3\$000 a arroba

SAPATARIA DO POVO

43--RUA JOAO ALFREDO--43

O abaixo assignado chama a attenção de seus amigos e freguezes para visitarem e apreciarem o bom e elegante sortimento que actualmente recebeu esta casa.

Calçados de todas as qualidades em sapatos para homens e senhoras.

Sapatos à Carlos IX, bronzeados e pretos.

Sapatos à Carlos Andréa, bronzeados e pretos.

Sapatos polacos, de pellica.

» de verniz.

» R. Caion.

» de pellica, com botões.

Sapatos de verniz, xadrez.

» de verniz.

» de cano de casimira.

» de bezerro.

Botinas a pontos.

» de bezerro.

» de cordovão.

» de verniz.

Botinas para creanças de todas as qualidades

PREÇOS SEM RIVAL

Faz-se tambem toda obra por medida, a gosto do freguez.

Rua João Alfredo, antiga Municipal, n. 13, junto a loja Allemã

CESARIO F. LOPES

NOVO FERRADOR FRANCEZ

RUA DO BRAZ, 88

Ferra-se animaes por todos os systemas adoptados nas principaes cidades da Europa assim como tambem se os cura, qualquer que seja a molestia que os ataque.

O proprietario tendo grande pratica da referida arte, adquirida em outras provincias do imperio, onde esteve estabelecido, pôde garantir ao publico a maior perfeição nos seus trabalhos.

88--RUA DO BRAZ--88

PAULO RORT

**HORRIVEL!****HORRIVEL!**

O VICIO DA EMBRIAGUEZ

O remedio especifico do dr. Poekings

MEDICO DA RUSSIA

Cura radicalmente o terrivel vicio da embriaguez por mais antigo que seja, isto, porque depois do viciado ter tomado o ESPECIFICO, toma tal aborrecimento ás bebidas que é bastante o cheiro de quaesquer dellas para revoltar-lhe o estomago e causar-lhe nauzeas.

Envolve os frascos attestados dos mais notaveis medicos da Europa e America, como tambem o modo de uzar o ESPECIFICO vem explicado em as linguas: franceza, italiana, alleman e portugueza.

Cada frasco 4\$000

DEPOSITO NA PHARMACIA DA FÉ

RUA DA VICTORIA, N. 126

TELEPHONE, N. 284

S. PAULO

SEMANA SANTA!

25U000

Um costume de panno preto, forrado de merinó da China, fazenda superior, fitado de seda, obra de apurado gosto.

6\$000!!

Um costume de brim de côr, francez, diversos feitos e elegancia, para creanças de 3 a 9 annos.



13U000

Um costume de casimira de côr, á escolha do freguez, fazenda moderna, «tout á fait chic».

3\$500!!

Um paletot de brim de côr, francez, diversos feitos, obra de apurado gosto e elegancia.

A LA BELLE JARDINIÈRE

30--RUA DE SÃO BENTO--30

TELEPHONE, 65--EM FRENTE AO GRANDE HOTEL

A. LINO & COMP.